

Ler
Arte

GRÁFITEU
entre risos e cores



Mércia Maria Leitão
e
Neide Duarte

Ilustrações
Marcelo Eco

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

A manifestação artística é marca registrada do ser humano. Desde a época da Pré-História, as pessoas se expressam artisticamente das mais diversas formas e uma delas é o grafite. Este livro nos convida a passear pelo universo de um grupo de adolescentes que têm essa paixão em comum. Desenhos, traços, riscos, rabiscos, cores e formas são elementos que completam o cotidiano desse grupo e deixam a vida dos apreciadores dessa arte mais bonita e colorida.

E você, qual é sua arte?

★ O que os olhos veem

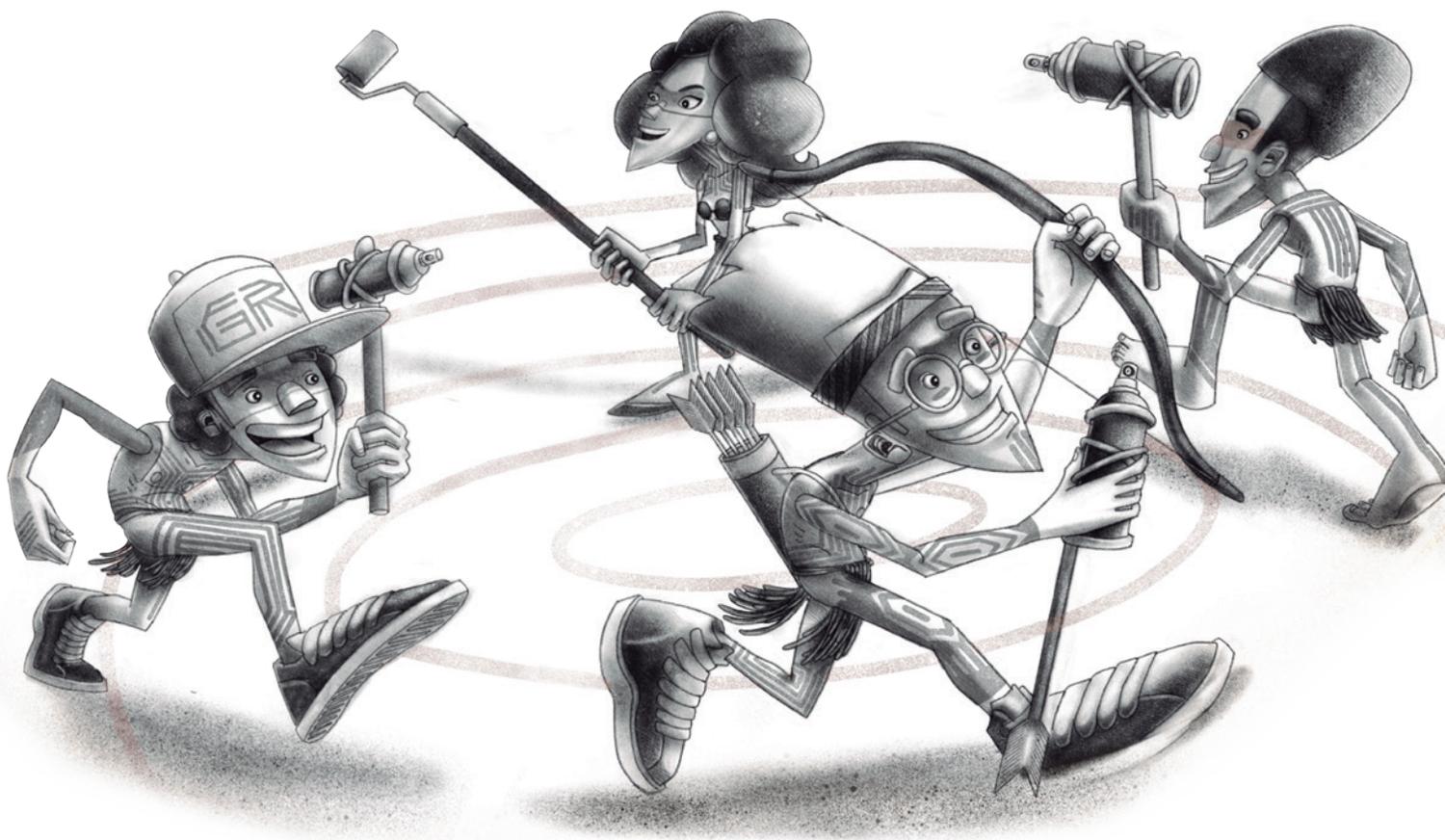
Antes de iniciar a leitura do livro, converse com os alunos sobre o que sabem a respeito do grafite. Pergunte a eles se já viram essa arte nas ruas da cidade onde moram, se conhecem algum artista, se sabem a origem dela e, principalmente, se entendem a diferença entre grafite e pichação. Muitas pessoas confundem essas duas formas de expressão e acabam considerando ambas iguais e, por isso, inferiores. Embora tenham nascido de uma mesma vontade de expressar uma crítica, um protesto ou uma reflexão, a pichação difere do grafite em outros pontos. Por exemplo, a pichação é considerada crime, pois os pichadores rabiscam paredes e muros sem autorização do proprietário



do local, gerando ônus para quem tem a parede pichada. Já o grafite requer planejamento e autorização. É importante que os alunos compreendam diferenças como essa e percebam o grafite como expressão artística.

Em seguida, aproveitando que o livro faz parte da coleção LerArte, explore com os alunos as ilustrações presentes nele. Dê destaque à imagem da capa e à imagem das páginas 6 e 7 e peça a eles que associem os objetos que os personagens do livro estão usando com a arte que realizam. Explore as formas das letras e dos desenhos, as cores e as proporções. Caso algum aluno tenha mencionado artistas ou grafites que conhece, converse sobre as semelhanças e diferenças entre eles e o que aparece no livro. Dessa forma, vai ser mais fácil adentrar no universo proposto pela narrativa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa: [EF15AR01](#), [EF15AR03](#), [EF15AR07](#), [EF15LP04](#), [EF15LP09](#) e [EF15LP10](#).

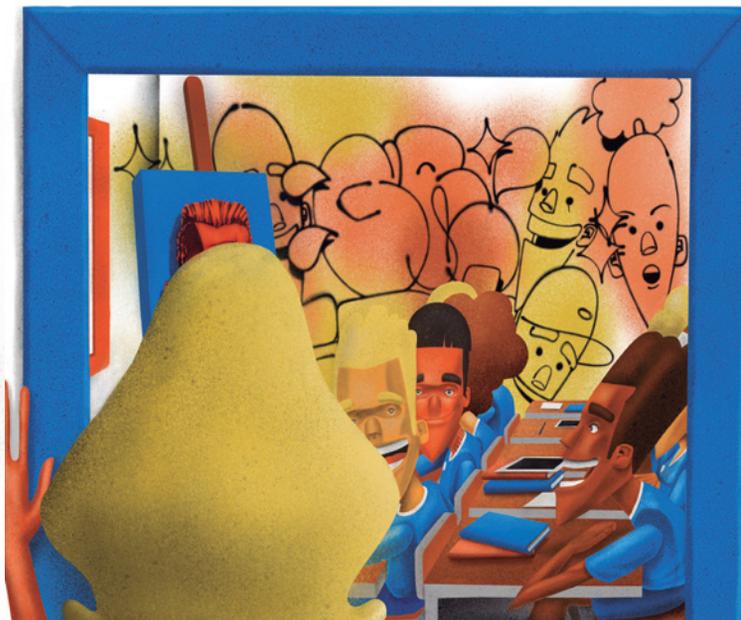


★ Qual é sua arte?

Os personagens que fazem parte do grupo GR e o narrador têm personalidades bastante distintas entre si, apesar de terem a arte do grafite como ponto comum. Isso provavelmente também pode ser visto entre os alunos da turma. Peça a eles que se reúnam em grupos de quatro ou cinco integrantes e conversem sobre suas diferenças e, sobretudo, sobre o que têm em comum. É importante que eles se descubram como parte de um grupo (ou de uma tribo, como bem disse Nina no livro).

Outra opção é pedir que escolham um personagem do livro que tenha a personalidade mais parecida com a deles e organizar os grupos dessa atividade com base nesse critério. Pode ser criado um roteiro para levantar os pontos de interesse do grupo: com que tipo de manifestação artística cada um mais se identifica (dança, música, artes plásticas, teatro etc.); quem são os artistas em quem se inspiram; quem já desenvolve atividades na área da arte de sua preferência (faz parte de algum grupo de desenhistas, faz aulas de dança ou atua em peças de teatro) etc. Essa proposta, além de ajudar os alunos a encontrar gostos comuns, contribui para que eles conheçam os gostos e as habilidades uns dos outros, enriquecendo a troca entre eles.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: [EF15AR03](#) e [EF15AR06](#).



★ Inspire arte

Toda expressão artística tem representantes que devem ser conhecidos, estudados e pesquisados por sua relevância no cenário da arte que se propuseram a fazer. Isso vale não só para conhecer novos artistas como também para criar um repertório pessoal de coisas de que gostamos e de que não gostamos, e para servir de inspiração para nossas próprias criações, quando nos aventuramos em alguma expressão artística. Como este livro é dedicado ao grafite, é importante que os alunos conheçam artistas que são referência para outros grafiteiros e para o público em geral. Não à toa, o ilustrador convidado para trabalhar no livro é o grafiteiro Marcelo Eco. Sua trajetória, apresentada nas últimas páginas, pode servir de inspiração para essa atividade.

Organize com a turma uma pesquisa sobre os grafiteiros mencionados no livro. Essa atividade pode ser feita pelos grupos formados na atividade anterior. Peça aos

alunos que elaborem uma apresentação sobre os artistas, incluindo as seguintes informações: como eles começaram a grafitar, quem são os artistas que os inspiram, como decidem o tema de seus grafites, onde existem grafites seus em exposição, se trabalham sozinhos ou em parceria etc. Muitos artistas hoje têm *sites* em que é possível encontrar imagens de suas obras e um pouco de sua história. Se possível, convide um grafiteiro da comunidade para ir até a escola conversar com os alunos sobre sua arte. Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP03](#), [EF15LP05](#), [EF35LP17](#) e [EF35LP18](#).



★ Expire arte

Depois de os alunos terem realizado as atividades propostas no fim do livro, peça aos grupos da segunda atividade que voltem a se reunir e formem uma tribo de grafi-teiros que vai ficar responsável pela criação de um mural, assim como a turma do GR fez em sua escola. Caso a escola não disponha de um mural/painel ou de outro espaço que possa ser grafitado, a atividade pode ser adaptada para cartazes de papel pardo colados uns aos outros, de maneira que pareçam um muro. É provável que nem todos os alunos sejam habilidosos com desenhos, mas isso é o menos importante. Cada grupo deve pensar no painel que deseja construir e, para isso, deve passar por algumas etapas, descritas a seguir, que podem ser adaptadas de acordo com as necessidades da turma.

1. Escolher, com sua orientação e autorização da direção, o espaço que o painel vai ocupar e qual deve ser sua dimensão.
2. Pensar no tema que gostariam de retratar nesse painel.
3. Organizar, dentro do grupo, quais alunos serão responsáveis por trazer referências de outros grafites ou painéis, ilustrações etc. e dar um prazo para que as pesquisas sejam feitas. Se a turma morar em





uma paisagem urbana, é interessante organizar um passeio a fim de fotografar referências. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existe o Beco do Batman, localizado na Vila Madalena, Zona Oeste, considerado um dos maiores painéis de grafite da cidade. No Rio de Janeiro, um grafite do artista Kobra ocupa uma parede de 180 metros na região portuária. Em Fortaleza, a caixa-d'água do mercado central se transformou em um mural de 30 metros de altura pelas mãos dos artistas do Acidum Project. Essa pesquisa também pode ser feita virtualmente, estendendo as referências para artistas renomados de outros países, como o próprio Jean-Michel Basquiat, mencionado no livro.

4. Uma vez selecionadas e estudadas as referências, decidir as cores que farão parte do painel e também os traços que serão usados.
5. Escolher um nome para o grupo e criar uma assinatura para o grafite que for feito.
6. Quando o painel estiver pronto, escolher alguém do grupo para explicar como todo o processo aconteceu, desde a escolha do espaço até a apresentação dos artistas que influenciaram sua obra.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: [EF15AR01](#), [EF15AR03](#), [EF15AR04](#), [EF15AR05](#) e [EF15AR06](#).



★ Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdos que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

BANKSY. *Banksy, guerra e spray*. Tradução de Rogério Durst. São Paulo: Intrínseca, 2012.

GRAFFITI FINE ART. Disponível em: <<http://graffitifineart.com>>. Acesso em: jan. 2019.

RINK, Anita. *Graffiti – intervenção urbana e arte*. Curitiba: Appris, 2013.

TREVISAN, Rita. O grafite das ruas agora também está na escola. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2040/o-grafite-das-ruas-agora-tambem-esta-na-escola>>. Acesso em: jan. 2019.

